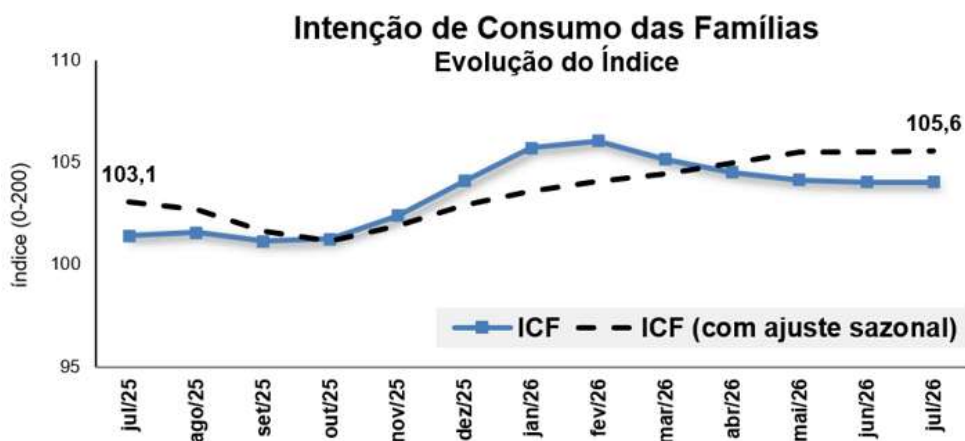




Julho | 2026

INTENÇÃO DE CONSUMO EVOLUI GRADUALMENTE

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) mantém ritmo de crescimento, sustentado pela desinflação de bens duráveis e mercado de trabalho favorável, mas ainda exige cautela

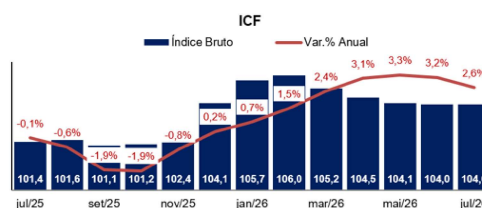


Fonte: ICF/CNC

Índice *	Jul/26	Varição Mensal *	Varição Anual
Emprego Atual	127,7	+0,4%	+1,5%
Renda Atual	124,0	-0,2%	+0,8%
Nível de Consumo Atual	93,0	+0,1%	+2,8%
Perspectiva Profissional	106,0	-1,3%	-8,7%
Perspectiva de Consumo	108,6	+1,1%	+3,3%
Acesso ao Crédito	104,0	+0,8%	+7,4%
Momento para Duráveis	77,0	+0,7%	+20,0%
ICF	105,6	+0,1%	+2,6%

* Com ajuste sazonal

Fonte: ICF / CNC

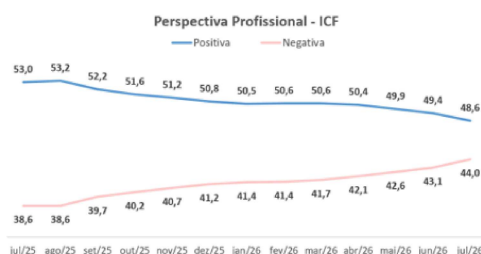
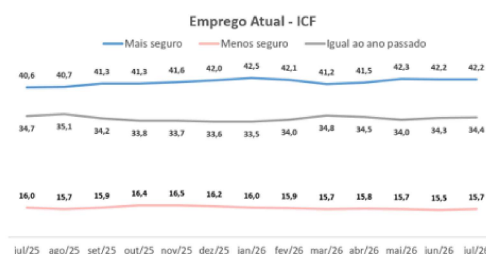


Fonte: ICF/CNC

A ICF avançou 0,1% em julho, descontados os efeitos sazonais, continuando o processo de alta desde novembro do ano passado. Com isso, o indicador alcançou 105,6 pontos, renovando o maior nível ajustado desde março de 2015 (107,8 pontos). O resultado foi marcado por alta da maioria dos componentes da pesquisa, principalmente na Perspectiva de Consumo (+1,1%), indicando avanço esperado na confiança das famílias. Por outro lado, a Perspectiva Profissional apresentou a queda mais expressiva do mês (-1,3%).

Esse item também se destacou na comparação anual, com retração de 8,7%, a única queda. Já o item geral teve aumento de 2,6%, tendo como a maior influência a percepção do Momento para Compra de Duráveis (+20,0%). Essa tendência contínua desde novembro do ano passado acontece em um contexto de menor pressão inflacionária sobre bens duráveis. Em junho, o nível de preços desses bens registrou inflação de 0,78% na análise de 12 meses, relevantemente abaixo do resultado geral do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (4,64%).

Apesar de o mercado de trabalho seguir em patamar favorável, com baixa taxa de desocupação e avanço no saldo líquido de criação de postos de trabalho, a perspectiva para o emprego continua apresentando sinais de cautela para os consumidores. O Emprego Atual obteve um avanço de 0,4% no mês e de 1,5% na comparação anual, enquanto a Perspectiva Profissional apresentou a terceira e mais intensa queda mensal do período (-1,3%), seguindo em retração frente ao ano passado (-8,7%) com taxas cada vez mais negativas.



A maior parte das famílias percebe um momento mais seguro para o emprego (42,2%), tendo resultado similar ao de junho. Já para os próximos meses, a queda da percepção positiva na Perspectiva Profissional torna-se visível. Apesar de permanecer sendo a maioria (48,6%), este foi o menor percentual desde novembro de 2022 (48,5%).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNAD), no trimestre terminado em maio houve redução de 0,8% no rendimento médio real dos trabalhadores, o que corrobora a queda mensal de 0,2% na percepção da renda atual, outro item desfavorável da pesquisa em julho.



Apesar do Nível de Consumo Atual ainda estar em nível pessimista (93,0 pontos), vem evoluindo gradualmente nos últimos três meses. A melhora constante dos fatores de consumo como a inflação, expectativa de continuação da redução da Selic e mercado de

trabalho favorável, mesmo com ressalvas, tende a favorecer as decisões de consumo nos próximos meses. A Perspectiva de Consumo se destacou com o avanço na comparação mensal (+1,1%) e manteve crescimento em relação ao ano passado (+3,3%) pelo sexto mês.

Os dados de julho indicam continuação da melhora do consumo, ainda que em ritmo mais moderado. O avanço tem sido favorecido pelo aumento do poder de compra das famílias, especialmente para bens de maior valor agregado. Ainda assim, o Nível de Consumo Atual permanece abaixo da linha de satisfação, refletindo um ambiente econômico que segue restritivo.

“Mercado de trabalho favorável no curto prazo, mas aponta atenção para o futuro.”

FAMÍLIAS DE MENOR RENDA CONTINUAM IMPULSIONANDO O CONSUMO

Índice *	jul/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Até 10 Salários Mínimos	103,2	+0,1%	+2,9%
Mais de 10 Salários Mínimos	118,2	-0,0%	+1,7%
ICF	105,6	+0,1%	+2,6%

* Com ajuste sazonal

Fonte: ICF / CNC

A intenção de consumo em julho apresentou crescimento apenas entre as famílias com renda até 10 salários mínimos na comparação mensal (+0,1%). Enquanto para o grupo de maior renda, houve estabilidade, quebrando uma sequência de sete meses de alta. Na comparação anual, ambos os portes de renda obtiveram alta, mas o desempenho foi novamente liderado pelas famílias de menor renda (+2,9%).

O avanço mensal foi puxado principalmente pelo aumento de 1,1% no Acesso ao Crédito para esse grupo. Já as famílias com mais renda apresentaram queda de 0,6% nesse indicador, refletindo menor benefício da maior liquidez atual do mercado de crédito.

Outro fator desfavorável nessa comparação para as famílias de maior salário foi a queda 0,8% na Perspectiva Profissional, após quatro meses consecutivos de alta. Para aquelas com menor renda, a queda desse item foi mais intensa (-1,4%), revelando que a atenção com o futuro do mercado de trabalho está sendo ressaltada em toda a população.

Na comparação anual, é importante destacar a queda de 0,6% no Nível de Consumo Atual para as famílias com mais de 10 salários de rendimento, após avanço por quatro meses, enquanto para o outro grupo houve crescimento de 3,8%, o principal impulsionador do consumo.

A dinâmica inflacionária ajuda a explicar o comportamento das famílias consideradas mais pobres. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que reflete o consumo de famílias com renda entre 1 e 5 salários mínimos, registrou alta de 4,33% no acumulado de 12 meses até junho, um recuo em relação ao resultado anterior (4,42%) e abaixo do IPCA (4,64%). Esse diferencial inflacionário contribui para ampliar o fôlego de consumo das famílias de menor renda.

no comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação.

A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis.

Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo (CNC)

economia@cnc.org.br
(21) 38049200
portaldocomercio.org.br

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).